

Denilson Conceição Santana

Breve Portfólio

Entre Faber e Ludens

O meio, o princípio e o presente na obra de Denílson Santana.

O artista brasileiro Denílson Conceição Santana (*1972), natural de Cruz das Almas no recôncavo baiano, onde reside há cerca de 12 anos e instalou seu atelier no centro da cidade. A entrada por meio de um discreto portão de alumínio e de onde se avista o antigo cemitério, hoje desativado e local de bananais, pés de caju e outras árvores silvestres e resquícios de mata atlântica. Mas fortifica-se a quem achar qualquer sinal de descompromisso e ou idílio de nostalgia pictórica. São propostas e sinais que não se fixam apenas no devir e prima pela incorporeidade e interdisciplinaridade para se referir a algo muito mais simples que alude a sua complexidade.

Na oficina do artista, abre-se a um tempo de consonância eletro-espacial, digo, a esboços, obras em processo, instrumentos musicais ainda em confecção, pinturas, catálogos e montantes de papeis e tintas, rejeitos de trabalhos formando uma 'grande obra'. Uma re-visão no espaço proporciona ao observador mais criterioso o acesso a um aprimoramento da imagem estética, onde pequenos achados se cadenciam numa sinfonia de notas lúdicas e firmes, provocando um resguardo no conhecimento.

À estória como arte.

Denílson, pintor-poeta por excelência comenta uma de suas pinturas, assim como etapas vividas, resquícios de sonhos e infância em arremedos, que as cores empregadas no '*rei e o louco*' (fig. 1) são um crescente dialogo de relações de seu próprio consumo com o consumo da arte pela arte e o artista como fruto de sua retroalimentação visual. Assim, fica evidente a postura e vislumbre da mescla história versus estória na formação do indivíduo, onde relações sociais ampliam-se no conceito e indiferença.

A figura do 'bobo' da corte junto ao rei, amplia essa leitura, e aí mais uma vez refaz-se o olhar às condições e tratamento do homem com suas matrizes na vida terrena e propostas de manutenção, seja ela fabulada, ludicizada e ou abduzida.

N'outro trabalho, '*Sonho de Icaro*' (fig. 2), moveis são revestidos com penas e se assomam numa grande dimensão escultórica e não se precisa um salto mental muito grande para se chegar a princípios completamente transdêmicos, anômicos e poéticos da imagem. A figura ora ali depositada – livre de peso, tamanho e medida - parece voar e lhe acompanhar durante todo o tempo, quando se estabelece dialogo com o loar, com o depósito dos olhos em algo mais dinâmico e imperceptível, o poder e dom da natureza embuída no prazer artístico: sua contemplação.

Falar sobre seu trabalho, embora talvez seja difícil para qualquer artista, se prima pela idéia original de manter uma fatia intocável na absorção, consideração, urgência e manipulação da imagem. Num de seus registros de performance, adentro num dos bosques do recôncavo, '*picadas de formiga*' (fig. 3) em seu corpo ajudam a disparar o flash, propondo um segundo autor nas imagens reveladas. Os tons de verde aqui faz referência tanto ao ver quanto ao sentir da visão. O olhar por condição de outros sentidos, ampliando assim o olho ao tato, a música, as artes cênicas e a dança.

E por isso que sua passagem por exposições e mostras são sempre celebradas e amplificadas em discursos artísticos.

S/ Arte. Historia, filosofia e procedimentos artísticos.

Recentemente, Denilson caba de lançar mais um livro sobre arte, onde a reunião de artigos, teses e estudos no campo artístico revelou-se o dom e a necessidade de tê-los publicados. Aqui e ali, a base de dez anos no meio artístico plástico visual, sua experiência como artista, historiador e projetos curatoriais de sucesso foi, compilado em linhas gerais de conhecimento para futuras gerações e subjaz às expectativas de ordem de mérito pois seu degredo é estar numa posição privilegiada de homem do recôncavo. Como uma árvore que revela sua raiz e bons fructos. Como o primordial.



'Estudos de pré-visão: o rei e o louco'
Facas de metal e Pintura acrílica s/ madeira
101x 106 x 4 cada
2007



'Quarto de pena'
Penas sobre mobiliário
10 m2
2009



'Açores, picada de formiga e cimo'
Fotografia
30 x 40 cm cada
2009

Sobre o trabalho de Denilson Santana:

“Trata-se de um apanhado geral sobre o conceito de pintura, com amostras de novos e recentes trabalhos apresentados em salões, bienais e coleções de arte, bem como investigações acerca do valor da obra e seus prolongamentos.”

(Nuduc/UFRB)

“A pintura experimentalista constitui prática cotidiana, bem como a arte literária, linguagem que também ocupa largo espaço na carreira do artista e pesquisador em artes visuais.”

(Bienal Jornal Agora)

“ A arte contemporânea que não consegue ser conceituada por teóricos, críticos, historiadores da arte, aquela que é heterogênea, múltipla, diversa, dispersa, que foge das regras, normas e bordas pode ser fidelidade às tendências, às instituições legitimadoras, fidelidade ao mercado, enfim, uma fidelidade capitalista. Pode também ser traição. E é esta arte que nos interessa, isto é, a arte contemporânea como traição.”

(18º ANPAP. “Arte contemporânea como traição ou tragam seus traíras!”

-

Prof^a. Dra. Maria Beatriz de Medeiros – UnB)

“ O desafio do curador brasileiro Denílson Santana chegou... o corpo é sempre o ponto de partida. A sua expressão é a sua inquietude. O tema atual da sua arte não surgiu por acaso. Houve investigação e análise. Dúvidas e confirmações.”

(Revista Pública, Portugal)



'A xérox e o infinitivo'
Xérox e tampinhas de garrafa
2005



'Embebidas em fumo'

Bastão- cetro de folhas de fumo. Sumo de fumo s/ papel

Cetro=177 cm.

2008



'Ninguém'. Mármore. 20x25 cm, 2011. Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana - BA.

'Nobody'. Marble. 20x25 cm, 2011. Museum of Contemporary Art Fair of Santana - BA.



Ação performática
"pintar as sementes ainda no pé para vê-las voltar a terra coloridas no verão"

Denilson Conceição Santana.

1972. Cruz das Almas/Santo Amaro da Purificação – BA. Brasil.
Lic. em História (UEFS). Artista visual. Assistente Teatro Dona Cano.
Pós-graduação em Docência no Ensino Superior – Faculdade São Luis.

INDIVIDUAL

- 2013. “Outras Pinturas”. Nudoc / UFRB. Cachoeira, BA.
- 2009. ‘Pinturas’. Galeria de Arte Caetano Veloso. Santo Amaro, BA.
- 2002. Casa de Cultura de Cruz das Almas, BA.
- 2001. “Mais do mesmo”. Galeria de Arte Caetano Veloso. Santo Amaro, BA.

COLETIVAS

- 2016. Exposição de São João. Nudoc / UFRB
- 2014. Salão Messias Neiva, RJ.
1º Salão de Arte do CETS, Santo Amaro, BA.
- 2010. Salão de Artes visuais da Bahia. FUNCEB.
Salão de audiovisual do Recôncavo. Cachoeira, BA.
Museu de Arte Contemporânea de Feira de Santana.
- 2008. 2º Salão de Artes Visuais da Bahia. Vitória da Conquista-BA.
Fora do Eixo. Galeria Dulcina de Moraes, Brasília-DF.
- 2007. 1º Salão de Artes visuais da Bahia. Feira de Santana - BA.
Mostra coletiva Santo Antonio. Salvador - BA.
Circuito de Artes Visuais. Maceió - AL.
- 2006. Salões Regionais de Artes Plásticas. Alagoinhas – BA.
Bienal Agora. Itabuna - BA.
Salões Regionais de Artes Plásticas. Valença –BA.
- 2005. Casa de Cultura de Cruz das Almas - BA.
II GIA. Salvador - BA.
Salões Regionais de Artes Plásticas. Feira de Santana-BA.
EIA. Parque do Ibirapuera. SP.
- 2004. Salão 4ª Parede. Recife – PE.
1º GIA. Salvador - BA.
Museu de Arte Contemporânea. Feira de Santana – BA.
- 2003. XIII ANPAP. Brasília - DF.
III Encontro Internacional Arte Tecnologia. Brasília - DF.
III Bienal da UNE, Artista convidado. Recife - PE
Galeria de Arte Caetano Veloso. Santo Amaro da Purificação - BA.
- 2002. Coletiva Uninove. São Paulo - SP.
Casa de Cultura de Cruz das Almas - BA.
Galeria de Arte Caetano Veloso. Santo Amaro da Purificação - BA
- 2001. Exposição “Ronco da Lua”. Casa de Cultura de Cruz das Almas, BA.

PROJETOS CURATORIAIS

2018. **Bienal Itinerante. Câmara dos Deputados - Brasília/DF.**
2017. III Bienal do Sertão de Artes Visuais. Vitória da Conquista - BA
2015. II Bienal do Sertão de Artes Visuais. Juazeiro/Petrolina.
2014. "Artistas em Pauta". Exposição ao 13º Aniversário do Teatro Dona Canô. (www.espacoculturaldonacano.blogspot.com)
2013. I Bienal do Sertão de Artes Visuais. Edição Feira de Santana. (www.bienaldosertao.blogspot.com)
2010. "Entre Faber e Ludens". Cruz das Almas, UFRB.
2009. "Artitude". UFRJ, Udesc, Fav-UFG, Uefs e Ufrb. (www.artitude2009.blogspot.com)
2008. "A Casa", Artistas brasileiros e portugueses. Biblioteca da UEFS.
2007. "Intuito". Salão de artes visuais da Bahia. Juazeiro - BA.
- "Dedo de moça". Galeria Galeno D'Avelírio. Cruz das Almas - BA
- "Dedo de moça". Hall da Biblioteca da UEFS.

BIBLIOGRAFIA

SANTANA, Denilson Conceição. **A Arte de/The art of Denilson C. Santana.** Editora Faz de Conta. 2017.

_____. **Santo Amaro da Purificação – Fotografia e Memória, Séculos XIX e XX.** Ed. Faz da Conta, 2016.

_____. **Catálogos: 'Bienal do sertão de Artes Visuais. I e II.** Ed. Faz de Conta/ MINC, 2015.

_____. **Arte Contemporânea no século XXI, o primeiro decênio.** Org. Denilson C. Santana. 2016.

_____. **Sobre Arte - História, filosofia e procedimentos artísticos.** UEFS, 2010.

_____. **Poemas Reunidos.** Ed. Faz de conta/UEFS. 2009.

_____. **A Escola dos Dias.** Ed. Faz de conta, 2009.

_____. **Produção Artística Contemporânea. As artes visuais.** Série Cadernos de Arte, vol. III. Recôncavo Baiano, Ed. Faz de Conta, 2006.

_____. **Notes of contemporary art.** Edição bilíngüe. Recôncavo Baiano, Ed. Faz de Conta. 2004.

_____. **A Rainha do Recôncavo. Memória Histórica do Engenho do Conde.** Ed. Faz de Conta. 2004.

_____. **Afoguio de Narciso, ensaios de arte contemporânea.** Série Cadernos de Arte, vol. II. Recôncavo Baiano, Ed. Faz de Conta. 2004.

_____. **O Genérico e a Arte Contemporânea.** Série Cadernos de Arte, Volume I. Recôncavo baiano, Ed. Faz de Conta. 2003.

_____. **A Arte Pós-Moderna, da Semiótica ao uso da História.** Ed. Faz de Conta, 2002.

_____. **O Pós - Mídia. Ilusão e Pertença na Arte Contemporânea.** UEFS. 2001.

In,: Dicionário de autores baianos. Governo do estado da Bahia. Secretaria de cultura. 2006.

RESIDENCIA ARTISTICA

2007. "Cohab". Espaço Piloto da Galeria da Universidade de Brasília, DF.

OBRAS EM ACERVO PÚBLICO

Galeria de Arte da Unb – DF
CUCA-UEFS
Casa de Cultura de Cruz das Almas - BA
Galeria de Arte Caetano Veloso - BA
Coleção Juraci Dórea de Arte Contemporânea

PRÊMIO

2003. Artista Plástico Universitário. II Feira do Semi-Árido. UEFS.
2014. Menção Honrosa. 1º Salão Nacional Messias Neiva de Artes Visuais. Mangaratiba, RJ.